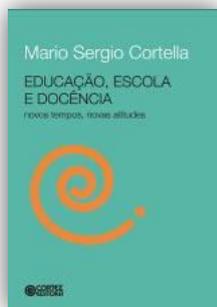




23ª Bienal Internacional
do Livro de São Paulo 2014



Serviço

Educação, escola e docência – novos tempos, novas atitudes

Autor: Mario Sergio Cortella

Preço: R\$32,00

Páginas: 128

Cortez Editora – 2014

www.cortezeditora.com.br

23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Quando: De 22 a 31 de agosto de 2014

Onde: Pavilhão de Exposições do Anhembi Av. Olavo Fontoura, 1.209 Santana - São Paulo – SP

Horário: de Seg. à Sex. das 9h às 22h | Sáb. e Dom. 10h às 22h (*dia 31/08 somente até às 19h)

Sessão de autógrafos

22 de agosto, das 16h às 17h30

Estande Cortez Editora: I 298

Estande da Cortez Editora na 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo terá sessão de autógrafos de Mario Sergio Cortella

Atento às reconfigurações do cotidiano, o autor propõe, em Educação, escola e docência, uma parceria entre escola e família para a promoção de uma educação que retome seu sentido humanista

Há 16 anos sem publicar livros na área da educação, Mario Sergio Cortella retorna ao tema com *Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes*, nas livrarias pela **Cortez Editora**. Na 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o autor receberá seus leitores para sessão de autógrafos no dia 22 de agosto, das 16h às 17h30, no estande da editora (I 298).

Escrito de professor para professor, o livro dialoga com questões fundamentais à práxis educativa e, na boa companhia de mestres como Paulo Freire, mostra que a escola é parte de uma totalidade social. Neste sentido, não é – nem pode ser – a única responsável pela formação de novos indivíduos. A família tem papel fundamental neste processo e precisa retomar seu espaço.

Os tempos estão mudando e a escola não tem conseguido acompanhar tais mudanças. Boa parte dos alunos é do século XXI, os professores do século XX e os métodos do século XIX. São três séculos em colisão. Porém, a mudança é própria do tempo e a questão levantada por Cortella incide na velocidade com que ela tem ocorrido.

O autor conduz os docentes para o contexto da reconfiguração das convivências cotidianas. Hoje tudo é *fast*, veloz. A forma de se alimentar, por exemplo, que muitas vezes requer apenas que a comida seja aquecida rapidamente no forno microondas faz com que cada membro da família se alimente em uma hora, sem partilhar de uma convivência. Também é comum celulares e tablets assumirem a centralidade em



23ª Bienal Internacional
do Livro de São Paulo 2014

momentos de lazer. A presença física é superada pela evasão da mente, que parece migrar para os mais distantes lugares.

É proibido resmungar

Tendo claro esse novo cenário, surge a questão: na era do imediatismo, da rapidez e do fugaz, como entreter o aluno? Os professores reclamam que “os alunos não são mais os mesmos”, mas insistem em manter modelos superados. Um exemplo: por que uma aula dura 50 minutos? Porque é a capacidade de concentração da criança - mas isso, de acordo com estudos formulados no começo do século XX. A pesquisa foi refeita nesta década e o tempo médio foi reduzido a seis minutos. Isso quer dizer que uma aula deva durar seis minutos? Não, mas ilustra a necessidade de mudança de paradigma na prática pedagógica.

Despertar o interesse do aluno pelo conteúdo abordado em sala de aula é um dos maiores desafios do professor. Cortella lembra que conhecimento pressupõe interesse e é tarefa do educador encontrar o foco de interesse dos alunos e, ao criá-lo, partir para o conceito, que é mais abstrato.

O foco pode partir de uma cena da novela, de uma letra de música ou mesmo de um evento recente, mas precisa estar ligado ao cotidiano do discente. A partir deste foco, os conceitos parecem mais atraentes. Questões como liberdade e sua leitura pelas mais diversas escolas filosóficas podem ser tratadas, por exemplo, partindo-se de curiosidades sobre o personagem humorístico Chaves -uma vez que ele é inspirado nos cínicos, filósofos gregos que pregavam que não precisavam de nada além do próprio corpo para viverem bem. O corpo era sua liberdade.

Cortella compreende a educação em um campo que não se limita aos muros da escola, talvez porque muros possam ser pulados. Para ele, o projeto pedagógico não é apenas de um professor. É preciso discutir um novo formato com a coordenação, com a direção, seus pares e os pais dos alunos. A escola cuida da escolarização, que é uma parte dentro da educação. Os pais não podem terceirizar suas competências.

Sobre o autor

Graduado pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora



23ª Bienal Internacional
do Livro de São Paulo 2014



INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

(11) 3081-1260 | 3062-9951

(11) 98657-6894

Jéssica Mendes

jessica@parceria6.com.br

Júlia Ramos

julia@parceria6.com.br

Raquel Magalhães

raquel@parceria6.com.br

Antoune Nakkhle

parceria6@parceria6.com.br

(11) 7717.5802

(11) 98585.5551

www.parceria6.com.br

Medianeira, Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob a orientação do Prof. Dr. Moacir Gadotti e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Freire. Professor-titular do Departamento de Fundamentos da Educação e da Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na qual atuou por 35 anos, sendo que em 30 deles também no Departamento de Teologia e Ciências da religião; foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo (1991/1992) e Membro-conselheiro do Conselho Técnico Científico Educação Básica da CAPES/MEC (2008/2010). É autor de mais de 20 livros, entre eles, *A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos* (Cortez Editora) e *O que é a Pergunta?*, com Silmara Casadei (Cortez Editora), *Qual é a tua obra?* (Vozes), *Não espere pelo epítáfio!* (Vozes); e *Não nascemos prontos!* (Vozes).

Sobre a Cortez Editora

A Cortez Editora, há mais de trinta anos atuando comprometida com a Educação de todos, acredita na Literatura como caminho para revelar novos olhares para o mundo e propiciar vivências inesquecíveis aos leitores em formação. Assim, há dez anos traduzimos ideias e sonhos em livros, editados com beleza e cuidado para encantar crianças, jovens e adultos, compondo nosso segmento de Literatura Infantil e Juvenil. Nosso catálogo já ultrapassa os trezentos títulos, com a participação de novos e conceituados autores e os mais expressivos ilustradores do país, sempre atentos aos temas importantes para a formação cidadã, crítica e reflexiva.